

RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DO OBJETO

Projeto: Recriar Portão em Ação

Período do relatório: 1º Quadrimestre – Janeiro à Abril/2018.

1. DADOS PRELIMINARES

1.1 Entidade: Mater Dei CAM – Casa de Apoio à Menina

1.2 CNPJ da entidade: 03.951.901/0001-57

1.3 Instrumento/ano: 024/ 2017 – aditivo 2018

1.4 Tipo de instrumento: Termo de Colaboração

1.5. Responsável da entidade: Gianmarco Bisaglia

2. ORGÃO GESTOR

Nome: Prefeitura Municipal da Estância de Atibaia – Secretaria de Ação e Desenvolvimento Social (SADS)

Endereço: R. Dr. Zeferino Alves do Amaral, 68 - Centro, Atibaia

3. OBJETO

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos / CRIANÇAS E ADOLESCENTES (6 A 17 ANOS).

Vigência: 01/01/2018 a 31/12/2018

4. OBJETIVO GERAL

O PROJETO “RECRIAR! - PORTÃO EM AÇÃO” objetiva organizar Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que proporcione encontros e grupos socioeducativos que ampliem o universo informacional, cultural e social de crianças e adolescentes, conforme orientações do Sistema Nacional Socioeducativo – SINASE.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos grupos atendidos a percepção de ambiente e território, e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.
- Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.
- Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica das crianças e jovens.

6. EXECUÇÃO DAS METAS

6.1 Ações Programadas

O SCFV comporta um conjunto de atividades de relacionamento com grupos de idades de 06 anos à 17 anos divididos por faixas etárias, sendo:

- 6 a 10 anos – Grupo de Artes e outras linguagens e Grupo de Jogos Cooperativos
- 11 a 14 anos - Grupo de Artes e outras linguagens e Grupo de Audiovisual
- 15 a 17 anos – Grupo de Audiovisual

Os quais participaram de encontros semanais separados por faixa etária e temática. Vale ressaltar que cada grupo foi criado respeitando o desenvolvimento físico, psíquico e também social de cada indivíduo, uma vez que todos foram acolhidos de acordo com suas necessidades.

Cada grupo foi elaborado com o foco em temas sociais e a disposição de escuta; uma vez que o grupo também traz as demandas a serem discutidas, visando a prevalência de trabalhos lúdicos para promover a autonomia do grupo.

Sendo assim:

- Grupo de Artes e outras linguagens: foi criado em duas turmas para atender faixas etárias diferentes: crianças da idade de 6 a 10 anos e adolescentes de 11 a 14 anos. O trabalho é desenvolvido por meio de artes plásticas, brincadeiras cooperativas, músicas, histórias, jogos teatrais e outros.
- Grupo de Jogos Cooperativos: foi criado para crianças de 06 a 10 anos. Neste espaço o educador trabalha com jogos cooperativos, filmes, reflexões sobre músicas e discussões sobre temas trazidos pelo grupo.





Grupo de Audiovisual: foi criado em duas turmas para atender faixas etárias diferentes: 11 a 14 anos e também 15 aos 17 anos. Neste espaço acontece a abertura de atividades dinâmicas e “descoladas”, discussão de músicas populares, criação e produção de paródias, videoclipes e peças de teatro.

Percebe-se que apesar da existência de grupos com idades e temáticas distintas, a proposta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos foi cumprida em sua integridade, respeitando o desenvolvimento das crianças e adolescentes, mas também utilizando a formação do grupo para a problematização de questões sociais que permeiam a realidade.

Estas ações foram consideradas como ferramentas estratégicas que propiciaram aos usuários experiências vivenciais de valorização/reconhecimento do outro, oportunidades para escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, aprendizado e ensino de igual para igual, experiências de reconhecimento e respeito das diferenças.

Em caso de demandas específicas trazidas pelos usuários e técnicos dos serviços, serão geradas ações complementares (rodas de conversa, palestras, vivências) pra tratar de temáticas diversas sob supervisão direta do orientador social relacionadas a temas transversais, como por exemplo:

- *Direitos e deveres dos cidadãos;
- *Política e protagonismo social;
- * Violência doméstica;
- * Alcoolismo e drogadição;
- * Gravidez precoce;
- * DST
- *Projeto de vida;
- * bullying e violência na escola;
- *Direitos da criança e adolescente;
- * Racismo, machismo, homofobia, intolerância religiosa entre outros

O SCFV foi objeto de planejamento conjunto com os técnicos do CRAS, integrando ações, e otimizando os recursos físicos e humanos tanto da OSC como da SADS, alocados para que os investimentos públicos de intervenção social realmente atinjam seus objetivos.

6.2 Ações Executadas

Segue proposta validada de atendimento junto ao CRAS Portão:



LOCAL	EDUCADOR (a) SOCIAL	DIAS/OFICINAS		HORÁRIO	TOTAL DE VAGAS OFERTADAS
CRAS PORTÃO	Felipe	Segunda F. Temática: Jogos Cooperativos	(Grupo 1) 06 a 10 anos	13:30 – 15:30	12x5=60
	Rosana	Quinta F. Temática: ÁudioVisual	(Grupo 2) 13 a 17 anos (Grupo 3) 11 a 14 anos	9:30 – 11:30 13:00 – 15:00	
	Vanda	Sexta F. Temática: Artes e outras linguagens	(Grupo 4) 6 a 10 anos (Grupo 5) 11 a 14 anos	9:00 – 11:00 13:00 – 15:00	

A planilha acima refere-se à estrutura de organização de turmas – o detalhamento de atividades e cronograma específico foi definido no planejamento junto ao CRAS e registrado em relatórios mensais de prestação de contas.

Os grupos foram destinados para atender 12 vagas por turno, sendo que possuem 3 horas de duração, mas conforme tema e pertinência poderá ter duração de 2 horas, reservando-se o tempo excedente, às ações de organização e planejamento, numa ocupação máxima de 6 horas/semana por educador social.

Mantida assim a dedicação e oferta de 5 grupos temáticos por semana (2 temas com duas turmas – matutina e vespertina / 1 tema com uma turma – matutina) – totalizando 60 horas de atendimento em grupos por mês.

O Serviço destinou-se ao público de 06 a 17 anos de idade, cujas famílias são acompanhadas pela equipe do CRAS prioritariamente em condições precárias ou privados de renda e aqueles cujas características sociais e culturais são desvalorizadas ou discriminadas negativamente (deficiência, etnia, religião, orientação sexual, etc), crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda e encaminhadas pelo CRAS.

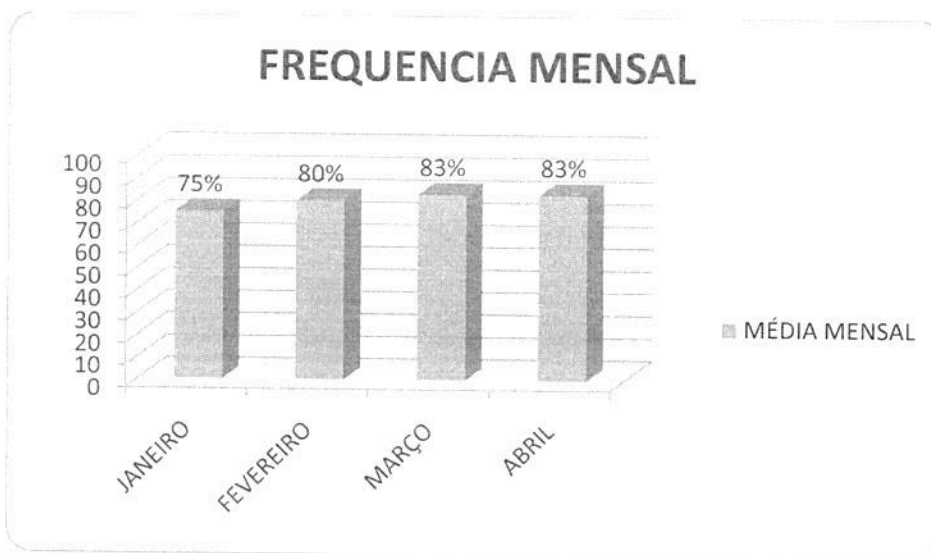


6.3 Alcance dos objetivos e metas

METAS DEFINIDAS PLANO TRABALHO	RESULTADOS ATINGIDOS
<p>Meta 1: Oferecer no âmbito do SCFV, encontros semanais com atividades planejadas sempre que possível de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Formação dos grupos com estabelecimento de vínculos entre os participantes e o educador; *Planejamento de ações em conjunto com coordenação CRAS e educadores; *Melhoria da oferta de lanches com opções mais saudáveis;
<p>Meta 2: Oferecer semanalmente grupos temáticos que atendem a demanda do CRAS, totalizando cinco grupos semanais: três grupos de adolescentes, com duas turmas para o tema Audiovisual e uma turma para o tema Artes e outras linguagens e; dois grupos de crianças, com uma turma para Jogos Cooperativos e outra turma com o tema Artes e outras linguagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Atendimento às demandas trazidas pelos grupos com atividades que promovam reflexão e ampliem a rede informacional em relação à violência, racismo, diversidade, intolerância religiosa, direitos e deveres, entre outros; *Atividades externas na comunidade, que proporcionem o sentido de pertencimento *Experiências vivenciais de valorização/reconhecimento do outro; *Oportunidades para a cooperação e a escuta; *Produção coletiva; *Exercício de escolhas; *Possibilitar a reflexão crítica; *Favorecer a atenção e paciência; *Possibilitar Informação; *Tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo; *Diálogo para resolução de conflitos e divergências; *Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas; *Aprendizado e ensino de igual para igual; *Experiências de reconhecimento e respeito das diferenças
<p>Meta 3: Oferecer total de 60 vagas nas oficinas (12 em cada turma) ao público beneficiário</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Vagas disponíveis distribuídas em 5 grupos semanalmente (vagas ocupadas através de encaminhamentos feitos pela equipe técnica do CRAS)
<p>Meta 4: Manter frequência média de 70% nas oficinas ofertadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Índice acima da meta proposta * Índice geral do quadrimestre de 80% de frequência
<p>Meta 5: Oferecer aos grupos participantes um passeio por ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Atividades externas: visita à biblioteca municipal, visita à recém inaugurada Estação Sesi de Cultura.



O gráfico acima evidencia o número de atendidos nos grupos ao longo do quadrimestre, considerando o total de 60 vagas. Janeiro os grupos iniciaram a partir do dia 15 e nos demais meses aconteceram o mês inteiro.



No gráfico acima podemos verificar que a média de frequência mensal está acima de 75% atingindo 83% de frequência nos meses de março e abril. Índice acima da meta proposta em plano de trabalho (70%).

7. AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

Conforme apontado em relatórios mensais, podem-se levantar alguns tópicos tidos como dificultadores e oportunidades para execução do serviço nesse quadrimestre:

DIFICULTADORES	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> * Dificuldade de transporte para o acesso de crianças e adolescentes ao serviço, pois se trata de ampla região rural; * Fase inicial formação de vínculos com o grupo e com o educador; * Reforço escolar diário em contra turno escolar que inviabiliza a participação das crianças no grupo; * Questões de preconceito, violência, intolerância religiosa e racismo no ambiente escolar e familiar; * Falta de atuação em rede para minimizar as questões de relação abusiva no ambiente escolar; * Reforma do CRAS comunicada informalmente que acarretará mudança da equipe sem perspectivas de outro local para execução 	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecimento do território juntamente com os educadores com objetivo de conhecer a realidade em que vivem; * Formação de equipe e capacitação técnica inicial para os educadores sociais; * Mesma equipe do ano anterior, trazendo experiência e engajamento para a execução dos grupos; * Capacitação técnica do orientador em curso em SCFV pela consultoria Mandala de Americana/SP; * Trabalho integrado junto a coordenação e equipe do CRAS para dar atendimento as demandas que surgem nos grupos; * Aumento de um grupo em relação a atuação do ano passado, para atender uma demanda de crianças no período da manhã; * Atividades externas na comunidade e nos espaços públicos e privados da cidade para promover o sentido de pertencimento; * Possibilidade de utilização do transporte fornecido pela SADS; * Inclusão de frutas como opção saudável e variada no lanche;

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SCFV executado está de acordo com o previsto em Plano de Trabalho. Esse primeiro quadrimestre caracterizou-se pela implantação e planejamento das ações para formação dos grupos, contratação de uma nova educadora e a integração junto à equipe do CRAS.

Os demais educadores que atuaram no ano passado continuaram, o que está sendo um ganho no sentido de terem a experiência em relação à atuação e conhecimento do perfil de usuários e território. Foram capacitados para o SCFV no início, onde foi abordado sobre a Política Pública de Assistência Social, SUAS e a execução do Serviço de Convivência e fortalecimento de vínculos.

Em parceria com os outros profissionais de projetos da OSC o orientador participou de capacitação técnica com duração de 24hs, realizada com a Consultoria Mandala, em Americana (SP), referente ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Visitamos outras OSCs que executam o mesmo serviço tipificado em Americana.

Os grupos estão com números de atendimentos em torno de cinquenta por cento do total de vagas disponibilizadas, em decorrência das aulas de reforço diárias que iniciaram nesse último mês além de o acesso só ser possível para moradores que residem em torno do CRAS. Portanto, o serviço não atinge uma grande parcela da população que reside em regiões distantes e de difícil acesso já que as ruas são de terra, esburacadas, sem iluminação. Já a frequência dos grupos está acima do previsto em plano de trabalho, o que evidencia que os usuários comparecem aos grupos semanalmente.

As demandas que surgem no grupo são discutidas com a equipe do CRAS e implantamos um relatório técnico semanal para documentar as ocorrências que possam estar relacionadas com relações abusivas, racismo, preconceito, intolerância religiosa que está relacionado diretamente às religiões de matrizes africanas. Discutimos ações e direcionamentos como oficinas específicas, rodas de conversas, dinâmicas, entre outros, para se trabalhar as demandas dos grupos.

Contudo, se faz necessário um trabalho na tentativa de aproximar a família para também envolvê-los nas demandas dos filhos, no entanto, informalmente fomos comunicados que o CRAS passará por uma reforma de quatro meses e durante esse tempo a equipe e o serviço deverão mudar para algum lugar ainda incerto. Assim, não temos uma previsão de como ficará em relação ao acesso e espaço físico para planejarmos futuros encontros.

Sendo assim, considero que o trabalho pode ser mais bem aproveitado quando se pensa na realidade das pessoas, respeitando a integridade e vivências destes cidadãos.

Sem mais, meus votos de elevada estima.

9. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Anexos: Registros fotográficos são disponibilizados mensalmente juntamente com os relatórios do projeto.

Atibaia, 19 de Junho de 2018.

Gianmarco Bisaglia
Presidente


Juliana Bartchewsky
Orientadora Social